Orquestra experimental ETAM "Santa Cecília"

Ana Maria Janunzzi de Salles

HISTÓRIA

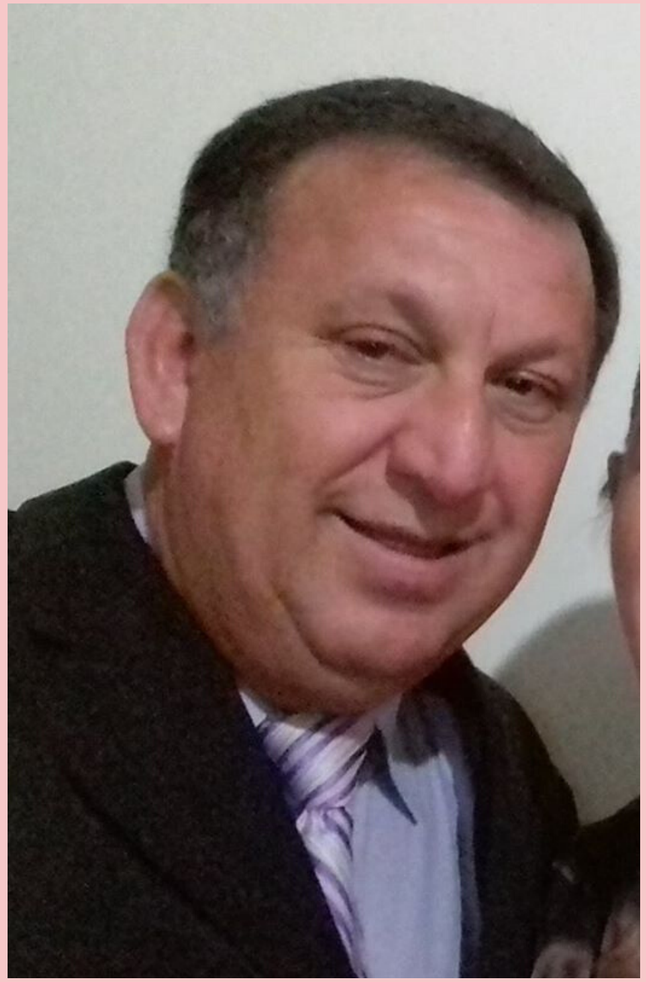
No ano de 2006, na cidade de Taquaritinga, interior de São Paulo, foi formada uma Orquestra na escola de Artes "Santa Cecília", levou o nome de Orquestra Experimental.
Na cidade não havia nenhuma orquestra, mesmo com mais de 60 anos de existência da escola.
Inicialmente a intensão era que os professores e alunos da escola fizessem música juntos, além do contato em sala de aula.

A primeira apresentação pública da Orquestra aconteceu dia 11 de maio de 2006.
O sucesso com a população foi tanto que músicos profissionais e amadores da cidade se interessaram em participar do grupo.
A partir daí a Orquestra foi aberta às pessoas que não eram necessariamente alunos ou professores da escola.

Adilson de Moraes

O primeiro maestro da orquestra foi o professor de viola Adilson de Moraes. O professor ja tinha alguma experiência de regência por conta dos grupos da igreja que faz parte.

Depois de um tempo foi criado um grupo de violeiros chamado Seresteiros da Viola, então o maestro deixou a regência da orquestra para liderar o grupo de violas.



Jônatas Consoni

Com a saída do maestro Adilson, em 2016, o lugar da regência foi ocupado pelo tecladista e pianista Jônatas Consoni, natural de Monte Alto, interior de São Paulo, que continua na regência até o momento.

O papel dos regentes, além de conduzir o grupo, também é arranjar as músicas para os instrumentos presentes.

A orquestra conta com naipes de cordas, violinos e violas; sopros, como clarinete, flauta doce e flauta transversal, escaletas, trompetes, trombones e saxofones.
Também há os instrumentos eletrônicos, como teclado sintetizador, piano eletrônico, guitarras e contrabaixo elétrico.
Na parte da percussão fica a bateria, os pratos, bumbo e algumas caixas claras.

Os maestros tem suas características específicas em relação ao repertório.
O primeiro trazia arranjos mais simples, onde a melodia passava por todos os naipes. As músicas escolhidas eram sempre conhecidas por todos os músicos e pelo público, vários estilos, porém o que se destacava mais era o sertanejo.

O segundo porém trazia arranjos um pouco mais complexos, nem sempre todos os naipes faziam melodia. O estilo do repertório também mudou, o que mais se destacou foram os temas de jazz.

Ensaios

Os ensaios da orquestra acontecem na escola, quinta-feira das 18h às 20h.

Durante as duas horas de ensaio, acontece passagem de naipes e da orquestra toda.
Nesse horário já não está tendo mais aula na escola, então os integrantes se dividem em salas de aula para ensaio de naipes separados. Isso leva aproximadamente uma hora do ensaio.

O regente tenta passar em todos os naipes, mas algumas vezes o tempo não é suficiente. Depois disso, todos se juntam e tocam. Nessa hora é feito o trabalho de correção em grupo. Como muitos integrantes não são musicos profissionais, às vezes é difícil que eles ouçam o grupo como um todos, sempre escutam sua linha, contam os tempos, e compassos, mas a música no geral alguns ainda não conseguem perceber.

Entrevistas

Foram feitas entrevistas com três integrantes do grupo, além de mim que também já participei do grupo em outro momento da minha vida, o atual maestro, uma flautista que fez o curso de piano na escola mas trabalha como advogada, e um tecladista que é músico profissional e leciona na escola. Os entrevistados responderam à três perguntas. As perguntas foram as seguintes:

1) Como você se sente fazendo parte do grupo?
2) Há quanto tempo participa da orquestra?
3) O que significa para você estar no grupo?

Jônatas, maestro.

1) Me sinto imensamente feliz podendo trabalhar com o grupo, desde que comecei como tecladista. Com o convite para me tornar regente fiquei muito lisonjeado, pois não imaginava que poderia um dia ter essa experiência na minha profissão. Me sinto muito grato pelo acolhimento de todos desde o dia que cheguei em Taquaritinga para fazer parte da equipe.

2) Estou na orquestra há 7 anos.

3) Estar no grupo significa poder fazer música com pessoas queridas, com grandes profissionais e músicos que estão ali por um mesmo motivo.

Beatriz, advogada e flautista.

1) Me sinto muito feliz, a sensação de participar de um grupo unido e com pessoas com paixões e valores semelhantes é motivador e proporciona uma troca de experiências muito rica. Além disso, é muito gratificante poder colaborar junto com outros músicos para gerar um resultado tão bonito nas apresentações.

2) Estou no grupo há aproximadamente 1 ano.

3) Quando ingressei na faculdade, minha rotina mudou muito, precisei mudar de cidade e acabei me afastando da música, foram 5 anos praticamente sem tocar. Então, participar da orquestra é uma chance de me dedicar a uma atividade que genuinamente me dá prazer e significa um retorno às minhas raízes, e algo que sempre fez parte de mim desde criança.

William, tecladista e professor.

1) Me sinto feliz por ser uma das peças que fazem o todo funcionar.

2) Estou na orquestra há 3 anos.

3)Estar no grupo significa poder fazer música com os amigos, uma oportunidade de aprender coisas novas, repertórios diversificados e também poder levar a música para diversos lugares.

Ana Maria, pianista e ex flautista.

1) Para mim, tocar com a orquestra era o momento de fazer música sem tensão. Sempre me sentia muito pressionada quando fazia alguma apresentação solo, não conseguia me concentrar na música e acabava perdendo sua essência. Estar no grupo fazia eu me sentir confiante, ali não tinha medo do erro e nem tinha o nervosismo antes das apresentações.

2) Participei da orquestra de 2011 a 2015.

3) O significado que o grupo tinha para mim era de união. Estávamos todos ali, para fazer música, conhecer outros repertórios, tocar em lugares diferentes. Além de encontrar os amigos e se divertir.

Observações

Sobre as observações feitas durante a pesquisa, percebi que minha presença causava um pouco de desconforto por parte de algumas pessoas. Imagino que o motivo seja eu ser ex aluna de alguns integrantes e estar agora em uma nova etapa da minha vida profissional, estar cursando uma faculdade de música. No começo tive essa sensação, mas logo depois esse clima foi abandonado e tudo continuou como se eu não estivesse ali.

Como em todo grupo musical, existem sempre os músicos que desejam se destacar mais que os outros. Com a orquestra não foi diferente. Em alguns momentos surgiam discussões sobre como interpretar tal trecho de alguma peça, com um tom de desafio.
Porém ao mesmo tempo a amizade entre os integrantes é muito forte, mesmo que saiam algumas discussões, logo em seguida já está tudo bem.

O local do ensaio não é o mais adequado. A escola está em um espaço esperando a reforma de seu local original. Os ensaios acontecem no pátio, a céu aberto, com uma acústica ruim.

'Pude presenciar os ensaios de um evento chamado "Recortes Clássicos". Nesse evento a orquestra executou algumas peças de ballet, onde os alunos de dança da escola participaram. Era sempre muito difícil para o regente conseguir enxergar a dança do outro lado, por conta do espaço.
Além de peças com ballet, a orquestra também recebeu dois solistas, uma soprano e um tenor, para cantarem um dueto e peças solo.

No geral, a interação do grupo é muito intensa, todos se conhecem. A cidade tem 56 mil habitantes, dois dos integrantes eram vizinhos e nem se quer sabiam antes de estarem tocando juntos no grupo.

As pessoas que vem de fora tem imenso prazer e compromisso com a orquestra. No geral são os que menos faltam em ensaios, pois para eles ali é um momento de descontração e felicidade.

Fotos

ITAJOBI
Realização:

RECORTES CLÁSSICOS
ETAM SANTA CECÍLIA
A Ge Shibata PRODUCTION